

*Artigo

Nação fragmentada

O ano que se encerra imergiu no mal absoluto a nação brasileira. Foi um verdadeiro “descensus ad inferos” (a descida aos infernos). O bem esteve na participação popular, nas saídas às ruas, o que sempre oxigena um povo sufocado. O mal enodou esse bem, contudo, na medida em que a agulha da bússola oscilou em direção a todos os pontos cardeais. A nação perdeu seu centro e a noção de sua totalidade, assim como se dá com o pobre humano, ao descambar à neurose, à esquizofrenia e aos demais transtornos. Só o resgate do centro e da completude traz a cura. A razão nacional busca com intensidade a luz superior. A irracionalidade se rende a ideologias obtusas ou a rompantes irresponsáveis como apelos a militares. A superioridade, felizmente, por ora, ainda é da razão. Sua busca, porém, é multifacética, contraditória, clama por um consenso mínimo. Este não vem, sobretudo, por interesses corporativos da “classe política” dominante do Congresso Nacional. Neste preponderam interesses majoritários das respectivas corporações, não a vontade de uma grande nação.

Ao vir à luz o mais importante fato da história brasileira após o fim da escravidão - o plano real - vozes de muitos economistas de proa ecoaram no sentido de que a promissora experiência monetária dependia de um conjunto de reformas: política, administrativa, tributária, fiscal, trabalhista, judiciária, uma completude para resgatar-se a totalidade perdida e que já trilhava um dos ásperos caminhos lembrados pelo poeta.

Nenhuma das reformas foi feita, ao logo de todos os governos. Contribuições não faltaram, assim como não faltaram gavetas para arquivá-las ou cestos de lixo. O Congresso Nacional passou enorme tempo em profunda letargia, satisfeito em aprovar medidas provisórias e nelas acrescentar medidas malandras e desonestas (jabutis). O despertar das ruas não comoveu os Poderes. O despertar da história humana é muito mais complexo que a resiliência individual.

Por consequência, permanecemos com um direito tributário inimigo dos empreendedores, dada sua dispensável complexidade. Sua longa mão é o Fisco, instituição composta de robôs, ignorantes da Constituição, empunhando sob “portarias” lâminas contra os contribuintes. Foram buscar seu símbolo na alquimia primava do caos: um leão. A amizade entre governantes e povo só se dá nos momentos analgésicos das eleições. Vão-se eleitores às urnas, esquecidos de injustiças que os dilaceraram. Administração pública letárgica e desconexa. Lei de licitações (8.666/93) anacrônica. Nunca houve intenção do Executivo e Legislativo de alterá-la, pois servia, e muito bem, à inominável prática da corrupção que se generalizou. Ainda assim, importunava, a ponto de ser flexibilizada pelo astuto “Regime Diferenciado de Contratações” (RDC-Lei 12.462, de 5/8/2011), que se espalhou. Máquina pública Inchada e corrompida. A obra que a empresa privada tira de letra se converte numa grandiosa pantomina no interior do Estado, em seu planejamento. Na execução vem o fracasso. Vide a Transnordestina. Outrora foi a Transamazônica (para quem delira com os militares). Administração sem metas obrigatórias. Estabilidade “pereat mundus” (ainda que o mundo pereça). Desmotivação, dada a incoincidência de propósitos entre o servidor que sonha com a novela das nove e o cidadão que pretende adiantar as soluções de seus problemas. Não há desenvolvimento possível por meio dessas instituições, cujas funções são ainda mais entorpecidas com a falta de dinheiro das administrações e os baixos vencimentos.

Reforma política que, se real, começa com a dissolução da “classe política”, mediante proibição de mais de uma reeleição em todos os níveis. Jamais. Nossos ilustres representantes da vontade popular só deixam a vidinha se cassados ou encarcerados. E o mais: voto distrital misto e “recall”. Impossível, a menos que esses cidadãos concordem em tirar a nação do inferno.

Reforma trabalhista, que é possível sem malbaratar direitos. Desde que se entenda flexibilização como modelos diversos, para as grandes, médias e pequenas empresas. Incentivos para o crescimento, entre os trabalhadores destas últimas, podem identificar interesses patronais e de seus colaboradores.

Reforma judiciária, num País em que sua Suprema Corte se transformou no palco dos “onze iluminados” - que tem certeza de sua divindade - à exceção de ambas as ilustres mulheres que o compõem. A todo instante pretendendo ditar os rumos nacionais, inclusive por decisões “monocráticas” - uma excrecência em órgãos essencialmente colegiados. Mandatos de dez anos, reformulação do modo de escolha e nomeação e paridade entre homens e mulheres. Há projeto de emenda constitucional em tal direção, que, neste momento, obviamente jamais será pautado.

Não há como superar sem muita luta exauriente a crise infernal que se abateu sobre nós. As unilateralidades ideológicas são equivocadas. Culpas a Previdência Social por tudo, além de importar em pífia interpretação dos acontecimentos, é seguir modelos mundiais que só geraram convulsões sociais.

O grande problema está em termos uma governança que siga o mantra do mestre dos versos, citado acima, que deu às mãos a Dante no inferno: “Feliz aquele que conseguiu compreender as causas das coisas”.

Amadeu Roberto Garrido de Paula, é advogado e membro da Academia Latino-Americana de Ciências Humanas.

Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME

ISSN 2238-6467

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

Edição on-line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO

Av. Tancredo Neves, 1247-W Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000

Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arapoiás, Noroelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.

Tratagem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO

DIREÇÃO GERAL

Mano Reski

mano@diariodaserra.com.br

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

Silvana Tormes

silvana@diariodaserra.com.br

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES

Maykon H. M. Campos

Guilherme Coutinho

Vitória Bertoli

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE E ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

GRÁFICA

E. Tormes & Cia Ltda-ME

Av. Tancredo Neves, 1247-W Sala 02

CNPJ 14.648.123/0001-07

CONTATO

adm@diariodaserra.com.br

65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

*Curtas

Sema entrega roupas e brinquedos à AACCC

A Secretaria de Meio Ambiente entregou 600 quilos de roupas e brinquedos arrecadados durante a 2ª edição da campanha solidária ‘Roupa boa a gente doa’ à AACCC. Esta foi uma iniciativa do programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) da Sema que teve o objetivo de sensibilizar as pessoas para as questões ambiental e social. “Fiquei muito feliz com toda essa ajuda que tivemos”, agradeceu a representante Gresiella Castilho. Na primeira edição da campanha realizada em 2015, a Sema doou cerca de 500 quilos de roupas para a Cooperativa de Catadores Cooperunião. Este ano, as doações superaram a expectativa. Para Gresiella Castilho, parece uma atitude inofensiva, mas jogar uma roupa que não é mais usada no lixo pode prejudicar o meio ambiente. Quando são descartados incorretamente, os tecidos sintéticos, por exemplo, demoram de 30 a 40 anos para se deteriorarem e isso agrava a questão ambiental. “São tantas pessoas carentes precisando, que jogar fora a peça que está no armário chega a ser uma ofensa a quem não tem e ao meio ambiente, que também sofre com essa atitude”.



Prêmio Territórios I

Foram divulgados esta semana os nove projetos contemplados no prêmio Territórios, iniciativa da Secretaria de Estado de Cultura (SEC) que já está na segunda edição. Deste total, quatro são de Cuiabá, um de Alta Floresta, um de Primavera do Leste, dois de Barra do Garças e um de Sinop, atendendo aos princípios de descentralização da cultura.

Prêmio Territórios II

Cada projeto receberá auxílio financeiro de R\$ 50 mil. A segunda edição do prêmio Territórios recebeu, ao todo, 98 inscrições que foram analisadas pelas comissões de Habilitação e de Seleção Técnica. Nessa semana também já foi divulgado o resultado final do prêmio Tradições e o do Circula está previsto para o dia 27 deste mês.

Contemplados I

Entre os projetos de municípios do interior que foram selecionados está o Teaf Recebe. Realizado pelo Teatro Experimental de Alta Floresta, consiste em desenvolver, no Espaço Cultural Teaf – Território de Cultura e Arte, uma programação intensa com atividades de música, teatro e cinema, entre outras, voltada para públicos diversos.

Contemplados II

De Primavera do Leste há o projeto da Escola de Teatro Faces que oferece aulas gratuitas para crianças, jovens e adultos com foco na profissionalização. Além disso, fomenta pesquisas em artes cênicas voltadas à compreensão do fazer artístico e sua interligação com a contemporaneidade.

*Bastidores da Política

Guilherme Maluf

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Guilherme Maluf (PSDB) voltou a negar participação no suposto esquema de pagamento de propina e fraudes em licitações na Seduc. O parlamentar foi citado nos depoimentos do empresário Alan Maluf e do delator Giovani Guizardi, dono da Dínamo Construtora, ambos alvos da Operação Rêmoda.

‘Nunca participei’

“Eu nunca participei de forma alguma, tanto é que cada um dos depoimentos converge fatos completamente diferentes. Estou aguardando a conclusão dessa investigação, vou prestar o depoimento, quero colaborar com a Justiça e tenho a certeza que nós vamos mostrar a verdade sobre esses fatos”, disse durante evento no Palácio Paiaçu.

Denuncismo

Questionado se o fato mancha seu nome na política, o parlamentar disse apenas que não quer ser “condenado precipitadamente”. “Hoje, o país vive uma onda de denúncias, isso tudo acaba atrapalhando e manchando o nome, mas só quando você foge da discussão ou admite que é culpado. Eu só não quero ser condenado precipitadamente”.

Depoimentos I

O empresário Alan Maluf afirmou, em seu depoimento que entregou R\$ 40 mil ao deputado a pedido do delator Giovani Guizardi. Segundo Maluf - que é primo do presidente da Assembleia -, Guizardi teria dito que o dinheiro seria a parte do “Guilherme” no referido esquema, já que o parlamentar “tinha o real poder político dentro da Seduc”.

Depoimentos II

No depoimento, Maluf disse que não lembra o local em que entregou o dinheiro para o primo. afirmou, porém, que o parlamentar não fez nenhuma indagação a respeito do dinheiro, recebendo-o de forma natural. Guizardi, que por sua vez, revelou que o deputado ficava com 25% da propina arrecadada com as fraudes na Seduc.

R\$ 8 milhões

Por causa de um suposto prejuízo de R\$ 8 milhões, o Pleno do Tribunal de Contas determinou que o governo não faça qualquer pagamento à empresa Camargo Campos ou aos seus sócios até que sejam apuradas possíveis irregularidades na pavimentação da rodovia MT-208, que liga Rondolândia ao estado de Rondônia.

Superfaturamento

O TCE-MT aponta que foi feito pagamento superfaturado à construtora, em torno de 38%, sem a comprovação dos serviços executados. O dano aos cofres públicos seria de aproximadamente R\$ 8 milhões, que deveriam ser restituídos pelo ex-secretário de estado, Cinésio Nunes de Oliveira e pela Camargo Campos, além de outros servidores.

E mais...

A decisão determina ainda que o estado, por meio da Secretaria de Infraestrutura (Sinfra), faça no prazo de até 30 dias medições dos serviços pleiteados pela empresa e que tenham sido efetivamente executados, com aplicação de multa de 10% sobre o valor do dano efetivo a ser apurado aos responsáveis.

Governo Taques tem sofrido “ataques covardes”

O secretário-chefe da Casa Civil, Paulo Taques, usou a entrega do segundo lote de ambulâncias para os municípios do Estado para defender a gestão do governador Pedro Taques (PSDB), que segundo ele tem recebido “ataques covardes”. Sem citar o nome dos críticos, o secretário disse que a atual gestão não tem tempo para perder com “idiotices”. “Não temos tempo a perder com idiotices. Não temos tempo a perder com mentiras. Não temos tempo a perder com ataques covardes. Não temos tempo a perder com isso, porque temos um Governo para cuidar e mais de três milhões de pessoas para bater continência, que é o nosso chefe maior”, disse, ao enumerar uma série de ações realizadas ao longo dos dois últimos anos.

